

Ata da 71ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em vinte e um de outubro de 2013. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo Vereador **GUGU BUENO**. Presidente: Senhoras e Senhores Bom dia, quero de maneira especial cumprimentar a todos vocês que aqui estão. Dizer que esta Casa recebe vocês com respeito, com o direito que todos vocês tem de aqui estarem, esta é verdadeiramente a Casa do povo que nós temos feito por onde cada vez mais esta seja a Casa do Povo. É um prazer receber vocês aqui, acho que aqui temos servidores do Município, temos outras pessoas que se simpatizam, pessoas que não se simpatizam com este Projeto que será votado no dia de hoje, todos de maneira incondicional, de maneira indiferente tem o respeito igualitário desta presidência e desta mesa diretora. (só um segundo), pois não Vereador Boca: Vereador Jorge Bocasanta: Tem um cidadão que está me ameaçando. O segundo, este aí, tá me ameaçando diz que: se eu votar contra vai me pegar, quem é este cidadão? Então, por favor gostaria que retirasse, tá entendendo? E vamos ver o que podemos fazer. Presidente: Só quero pra dar início aos trabalhos, só quero dizer o seguinte: se houver qualquer tipo de ameaça aqui dentro eu adotarei as medidas necessárias para conter as ameaças, seja elas quais forem. Vereador Bocasanta: Não é se houver, já houve, já houve. Presidente: Não, vamos admitir, vamos admitir vereador Boca que a situação não se repitará. Vereador Bocasanta: Não, não, eu te digo uma coisa, ele já me ameaçou. Então, eu quero que retire este cidadão dai de dentro senão eu vou me retirar daqui, tá entendendo? Não, não, eu quero que retire este cidadão daí. Ameaçou, não ameaçou? Presidente: Eu solicito aos seguranças que segure este cidadão, e que chame a Policia Militar. Vereador Boca o senhor tem interesse de representar contra este cidadão? Vereador Bocasanta: Com certeza. Presidente: Então pode. Vereador Bocasanta: Com certeza. Presidente: Senhoras, tentando dar continuidade. Lamentável este tipo de postura, inconcebível seja contra qualquer vereador que aqui esta. Todos temos, e teremos eu assegurarei a todos os vereadores que tem o direito de se manifestarem e votarem de acordo com sua consciência, seja a favor do Projeto, ou seja contra o Projeto; independentemente isso é intolerável. Isso é inconcebível, o Vereador foi ameaçado, lhe será assegurado todo o direito de representar contra este cidadão. A Policia Militar será acionada e já pedi que fizesse isso, porque é inconcebível numa Câmara de Vereadores. Nós temos e precisamos ter o direito deliberar de acordo com a nossa consciência, independentemente se é o que agrada aos senhores, ou se é o que desagrada aos senhores. Este é o Poder Legislativo, é pra isso que existe a democracia. Mas, pra finalizar a minha fala inicial eu disse que nós faríamos um esforço grande para que estes três Projetos, estivessem deliberados em quinze dias e se acontecer de maneira ordinária, sem nada que impeça o transcurso normal destes Projetos, amanhã, este Projeto também estará deliberado e nós teremos então, cumprido a nossa promessa e assim realizado aquilo que era nosso desejo e certamente, o que era a vontade de muitos dos senhores que aqui estão. Com a graça de Deus, e pela grandeza da Pátria, dou por aberta a presente sessão e solicito ao Senhor Secretário que faça a chamada dos Senhores Vereadores: Secretário: Aldonir Cabral (Presente), Claudio Gaiteiro

(Presente), Gugu Bueno (Presente), Fernando Winter (Presente), Jaime Vasatta (Presente), Ganso Sem Limite (Presente), João Paulo (Presente), Jorge Bocasanta (Presente), Jorge Menegatti (Presente), Robertinho Magalhães (Presente), Luiz Frare (Presente), Marcio Pacheco (Presente), Nei Haveroth (Presente), Paulo Bebber (Presente), Paulo Porto (Presente), Pedro Martendal (Presente), Marcos Rios (Presente), Romulo Quintino (Presente), Rui Capelão (Presente), Vanderlei Augusto da Silva (Presente), e Walmir Severgnini (Presente). **PEQUENO EXPEDIENTE** -

Presidente: Havendo número regimental solicito que faça a leitura do sumário do expediente recebido pela Mesa, quando foram lidas as seguintes matérias: Secretário: Emendas 1, 2 e 3/2013 ao Projeto de Lei nº. 200/2013, Requerimento nº. 307/2013, Emenda 1/2013 ao Projeto de Lei nº. 196/2013, Pareceres favoráveis da Comissão de Justiça e Redação aos Projetos de Lei nºs 194, 198, 199 e a Emenda 2 ao Projeto de Lei nº. 2013, Veto Total ao Projeto de Lei nº. 171/2013, Parecer Contrário da Comissão da Comissão de Justiça ao Substitutivo 1 ao Projeto de Lei nº. 159/2013, Parecer favorável da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº. 198/2013, Parecer favorável da Comissão de Segurança Pública e Trânsito a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 190/2013, Parecer favorável da Comissão de Trabalho e Legislação Social a Emenda 2 ao Projeto de Lei nº. 200/2013, Ofício nº. 61/2013 do Vereador Jorge Bocasanta, pedindo a retirada da emenda 1 ao Projeto de Lei nº. 200/2013, Ofícios nº. 436/2013 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 273/2013, Ofício nº 437 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 279/2013, Ofício nº. 439/2013 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 275/2013, Ofício nº. 440/2013 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº. 281/2013. Temos inscritos para falar no grande expediente, senhor presidente, o vereador: Rui Capelão e Pedro Martendal. Era o que tínhamos, senhor Presidente. Presidente: Finalizada assim a matéria da leitura do expediente, deixo a palavra livre aos senhores vereadores para que façam inclusão ou destaque para a Ordem do Dia. Antes de darmos início a Ordem do Dia em si, nós temos hoje a alegria de receber nesta Casa, a Professora Aracy Maria da Silva Lêdo, ela que é presidente da Federação Nacional das APAE's. e por iniciativa muito feliz do nosso vereador Pedro Martendal, ela receberá também, neste dia uma homenagem desta Câmara de Vereadores, conforme requerimento que já foi lido. E eu quero neste momento passar a palavra para o vereador Pedro Martendal, antes inclusive de chamá-la, para que possa fazer as devidas considerações a seu respeito. Vereador Pedro Martendal: Senhor Presidente, colegas vereadores, toda a comunidade que está em nosso plenário, imprensa, prá Cascavel hoje, é um dia especial, pela primeira vez nós recebemos em Cascavel o Presidente, no caso a Presidente, Senhora. Iracy, que é a presidente da Federação Nacional das APAE's. Ela representa nesta função, os destinos e os interesses de mais de 250 mil brasileiros, que são acolhidos nas escolas mantidas pelas APAE's. São mais de 2.000 escolas pelo Brasil. Só no Paraná, reiterando manifestações anteriores minha; nós temos mais de 42 mil alunos em 327 escolas pelo nosso Estado. Senhora Aracy, ela é professora. Um breve curriculum, evidentemente que resumido, até para que nós não tomemos muito tempo da sessão. Ela foi secretária municipal de acessibilidade e inclusão social de Porto Alegre em

2012, secretária municipal adjunta da Secretaria Municipal de Acessibilidade e Inclusão Social de Porto Alegre em 2010/2011. Presidente da Federação das APAE's do Estado do Rio Grande do Sul 2006/2011. Diretora-presidente da FADERJ Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para as Pessoas Portadoras de Deficiências e Altas Habilidades do Rio Grande do Sul 2010. Diretora administrativa da FADERJ - Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para as Pessoas Portadoras de Deficiências e Altas Habilidades do Rio Grande do Sul 2004/2008. Regente de Classe por 25 anos. Coordenadora do Projeto Piá 2000 na região do Murialto - Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Coordenadora do Projeto LER – Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Diretora de escola de 1º e 2º grau Rio Branco, na cidade de Porto Alegre. Participação na Equipe Nacional das Federações das APAE'S. Consultora pedagógica administrativa também, da Federação Nacional. Atualmente ela é a presidente da Federação Nacional das APAE's para 2012/2014 acumulando como consultora pedagógica e administrativa. Acompanham a Professora Aracy, nesta visita a Cascavel, em função de que no ano seguinte, nós estaremos sediando Evento Estadual das APAE's, estaremos recebendo 327 escolas em Cascavel, evento estadual. E também, no ano que vem nós estaremos recebendo em Foz do Iguaçu o evento nacional das APAE's, onde teremos representante destas mais de 2.000 escolas do Brasil todo, que estarão em Foz do Iguaçu. Esperamos lá entorno de 3 a 4.000 pessoas do movimento apaeano do Brasil todo. Acompanham nesta visita a Cascavel, o vice-presidente da federação das APAE's do Paraná o Senhor José Turozi. A nossa Presidente não poderá estar presente e manda um abraço a todos. Também, acompanha o coordenador nacional de eventos o Senhor Antonio José Bastos e também, temos a grata satisfação de receber um grande guerreiro da causa apaeana, que é o presidente da Federação das APAE's do Estado de Santa Catarina o Senhor Júlio Aguiar. Então, deste vereador e em nome de todos os colegas da Câmara de Cascavel, nós lhes damos as boas vindas; levem o carinho do povo de Cascavel. Professora Aracy nós somos muito gratos pelo trabalho que a senhora vem desenvolvendo por esta causa tão nobre e que equivocadamente, esta sendo de certa forma prejudicada pelos técnicos do MEC, que desconhece o grande trabalho que é desenvolvido nas escolas especiais. Ressaltando mais uma vez, senhores visitantes, o movimento apaeano não é contra a inclusão. Nós somos favoráveis, nós propiciamos a inclusão, mas uma inclusão correta, serena e daquelas pessoas, daqueles alunos que têm condições de serem incluídas no ensino regular, então é bom que se frise isto. Seria isto, senhor presidente. Eu agradeço ao senhor e todos os vereadores por ter aceito o requerimento que eu fiz em nome do movimento apaeano para prestar esta linda homenagem e merecida acima tudo, a Professora Aracy e desta forma a senhora leve o nosso abraço a todos os APAE's do Brasil. Muito obrigado! Presidente: Quero convidar então, a Senhora Aracy Maria da Silva Ledo para que se aproxime então, do nosso plenário. E convidar também, os vereadores para que possamos juntos fazer a entrega e uma fotografia, com a homenageada do dia. Quero conceder a nossa homenageada três minutos para as suas considerações, também. Pedir ao pessoal do som que faça a devida contabilização do tempo. Por

gentileza, professora. Professora Aracy: Bom dia a todos, excelentíssimo senhor presidente, demais autoridades, vereadores presentes, público de Cascavel, é uma honra muito grande estar aqui neste momento. Em primeiro lugar, agradecer pelo acolhimento que tive no município e o trabalho da APAE, mas aproveito também, para saudar o nosso presidente da APAE, que se encontra ali, o vice-presidente nacional que me acompanha, o presidente aqui do Estado e vice-presidente, o Pedro, que em virtude da ... não está aqui, mas os demais participantes, eu gostaria de não tomar muito tempo, mas de dizer o seguinte: Nós estamos num momento muito importante no movimento das APAE's e quando as nossas Câmaras de Vereadores, quando os nossos espaços políticos abrem porta, nós vamos ocupá-las sempre e por quê? Nós estamos no momento esperando uma votação do Plano Nacional de Educação e através das grandes mobilizações que nós fizemos durante o mês de agosto, nós estamos conduzindo o movimento que tem 2.123 APAE's neste Brasil, com uma capilaridade enorme e que no mínimo é 250 mil alunos que são cidadãos e quem devem ser respeitados e, reconhecidos pelo poder público. Nós estamos fazendo a parte complementar desta educação, então agora o que nós solicitamos, o que nós pedimos encarecidamente é que o nosso poder público, e eu me encontro numa Casa Legislativa, e eu tenho o retorno do apoio que nós temos recebido. Isto é fundamental! Mas que saiam, que ultrapassem as fronteiras dos municípios, dos Estados e cheguem lá na Câmara Federal, que cheguem ao Senado, prá dizer o seguinte: Nós trabalhamos com a pessoa com deficiência intelectual, que é um cidadão, que é um indivíduo do município, que é um indivíduo do país e, que tem que ser olhado não com discriminação. Qualquer legislação que saia tem que abranger os cidadãos, a cidadania e, não o que é especial e o que não é; isto é discriminação. Agora nós lutamos pelo resultado, de audiências públicas que um deputado federal, Angelo Vanghoni, fez no Brasil inteiro no ano de 2010 buscando pareceres para poder num relato "in loco" Este relatório diz o seguinte: Que na meta 4 do Plano Nacional de Educação seja mantido preferencialmente, que é o direito da família escolher a escola de seu filho e que, não tenha data limite, porque inclusão para nós que somos do movimento, é um processo. E processo não tem que ter limite. Nós já fazemos inclusão há muito tempo. Sabemos fazer e queremos a inclusão. Mas, acima de tudo queremos que o MEC respeite e faça a inclusão com dignidade e, não impondo a exclusão. Porque se nós fecharmos as nossas APAE's hoje e colocarmos todos na escola comum, todos sabemos o resultado: as escolas não estão preparadas e os professores não estão capacitados. Então, em nome desta inclusão com dignidade, como nós queremos, em nome das nossas propostas nacionais, em nome da política pública que nós temos que fazer esta defesa. Nós, é isto que estamos pedindo. Mas, a nossa visita aqui ela não pode tomar muito tempo dos senhores. Tenho que agradecer o acolhimento e dizer que daqui nós vamos para Foz do Iguaçu, porque juntamente com o excelente trabalho realizado na APAE de Cascavel, e que todos nós sabemos, uma gestão fantástica, nós estamos pedindo a parceria da APAE de Cascavel para que nos acompanhe e a gente possa fechar o Congresso Nacional das APAE's em 2014 em Foz do Iguaçu. Não esquecendo que este Estado tem um aporte importantíssimo que é do vice-governador, Flávio Arns, juntamente com o governador

do Estado e da ministra Gleice Hoffmann, que também é uma parceira do movimento das APAE's, e o nosso amigo, Pedro, parceiro e companheiro de toda esta causa, um agradecimento especial; e a todos, presidente. Obrigado por este espaço que nos foi concedido. Um abraço a todos e obrigado a comunidade de Cascavel pelo acolhimento. (Vou pedir licença, pois estou me retirando porque nós estamos em reunião de trabalho, também). A todos um bom trabalho! Presidente: Professora, obrigado, mas uma vez manifesto a nossa alegria em recebê-la aqui, seja sempre bem vinda a esta cidade, a esta Câmara de Vereadores é um prazer sempre tê-la aqui conosco. Parabéns! Mais uma vez, sucesso!. A pedido do nosso vereador, Vanderlei Augusto da Silva eu quero agradecer a presença e cumprimentá-los, eles que são os alunos do Colégio Estadual Padre Carmelo, que também nos acompanha nesta manhã, eles, assessorados e acompanhados pelo Professor Marciano que também, nos honra com a presença. Ele que é também, policial militar, inclusive o meu amigo pessoal, agradeço a presença, seja sempre bem-vindo, você, Marciano, os alunos e, todos os que aqui estão também. Obrigado, viu? Passamos neste momento para a ORDEM DO DIA, e a Ordem do Dia como todos tomaram conhecimento, antecipadamente, é tão somente o Projeto de Lei nº 200/2013, de autoria do Poder Executivo Municipal, que dispõe sobre alterações na estrutura organizacional do município de Cascavel, Lei Municipal nº 5.307 de 14.09.2009 e dá outras providências. Antes, todavia, temos uma Emenda, esta que foi protocolada por vários vereadores, conforme já lido pelo nosso primeiro secretário, que altera o §3º do artigo 1º, melhor dizendo, do artigo 41-B estipulando que fica definido por esta Lei, que do total de cargo de provimento e comissão 20% no mínimo deverá ser preenchido por servidores efetivos. Em discussão a emenda. Em votação a emenda nº 2, que dispõe sobre alterações na estrutura organizacional do município de Cascavel (Em votação nominal, senhor Presidente), Lei Municipal nº 5.307 de 14.09.2009 e dá outras providências. Em votação nominal, por gentileza, proceda em relação a emenda número 2, senhor secretário. Secretário: Vereador Aldonir Cabral (Favorável), Claudio Gaiteiro (Favorável), Fernando Winter (Favorável), Gugu Bueno (A favor), Jaime Vasatta (A favor), Ganso Sem Limite (A favor), João Paulo (Favorável), Jorge Bocasanta (A favor), Jorge Menegatti (Favorável), Robertinho Magalhães (Favorável), Luiz Frare (Favorável), Nei Haveroth (Favorável), Paulo Bebber (A favor), Paulo Porto (Favorável), Pedro Martendal (Favorável), Marcos Rios (A favor), Romulo Quintino (A favor), Rui Capelão (A favor), Vanderlei Augusto da Silva (Favorável), e Walmir Severgnini (Favorável). Emenda aprovada, senhor presidente pela totalidade dos senhores vereadores. Presidente: Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovada a Emenda 2 ao Projeto de Lei nº 200/2013. Aproveitando já a ocasião, quero cumprimentá-los por não terem neste momento se manifestado. E, gostaria de pedir que na medida do possível os senhores para evitarem também, potencialização de manifestações favoráveis ou contrárias para que nós possamos deliberar com todo o equilíbrio, serenidade, isenção e autonomia que o plenário precisa ter; gostaria de respeitosamente, pedir aos senhores que se contenham nas manifestações sejam elas: favoráveis ou contrárias. Quando um vereador, que certamente alguns se manifestarão favoráveis,

outros eventualmente contrários, mas que evitem se manifestar com aplausos no momento em que a opinião do vereador lhe agrada e também, naturalmente com vaias quando a manifestação deste vereador não lhe agrada. Se os senhores assim me atenderem eu agradeço imensamente o respeito e a atenção. Em discussão o Projeto 200/2013 de autoria do Executivo Municipal, que dispõe sobre alterações na estrutura organizacional do município de Cascavel, Lei Municipal nº 5.307 de 14.09.2009 e dá outras providências. Vereador: Peço a palavra, senhor Presidente. Presidente: Com a palavra o vereador Gugu Bueno, líder do governo nesta Câmara Municipal. Gugu Bueno: Bom dia, presidente, senhores vereadores, assistência, imprensa do município de Cascavel, antes de iniciar a minha fala, presidente, eu quero em nome de alguns servidores que aqui estão, pedir uma desculpa ao vereador Bocasanta e na verdade a todos nós vereadores, porque o que ocorreu a pouco é inaceitável, com bem disse o Presidente. Todos nós somos representantes do povo de Cascavel legitimamente colocados nesta Casa e temos todo o nosso direito e a obrigação de votar livremente, conforme a nossa consciência. Presidente, eu acho muito importante nós tecermos alguns pontos sobre este projeto tão discutido no município de Cascavel, praticamente desde o começo do ano, ele que é fruto de um embrólio jurídico; porque nasceu de uma recomendação do Ministério Público, que entendia que com a maneira que os cargos eram remunerados em Cascavel estava em desacordo com a lei, porque era possível você colocar gratificações em cima de gratificações. E atendendo a esta recomendação então, o executivo municipal reformulou os cargos em Cascavel. Digo isto para deixar muito claro, mais uma vez que não estamos criando nenhum novo cargo. Estamos regulamentando uma estrutura já existente, aliás de muitos anos. E, vereador Paulo Porto, tenho a mais plena convicção que este projeto na verdade é um avanço, no sentido da transparência no município de Cascavel; porque agora muito facilmente, nós conseguimos verificar quanto recebe um diretor, quanto vai receber o gerente, o assessor, qual a sua lotação, qual a sua função. Dito isto, Presidente, feitas estas considerações iniciais, eu quero usar esta tribuna na manhã de hoje, para deixar claro qual que é o papel desta Casa, nesta manhã. Porque sei que muitos de nós vereadores, seremos questionados e cobrados porque que não aumentamos, porque que não instituímos os cargos em questão. E sei também, que vivemos um novo tempo, um tempo onde a informação é repassada de maneira instantânea, tempo das redes sociais que como tudo na vida, tem o seu lado bom, mas também tem o seu lado negativo. Porque assim como a informação é repassada praticamente na velocidade da luz, a desinformação e a mentira também o são. Então, todos nós sabemos do quanto é difícil desfazer uma mentira. E sei também que vou aqui travar uma luta inglória; porque tentarei falar para alguns ouvidos, alguns ouvidos que não querem ouvir. Mas, como sempre me preocupei desde o dia que entrei nesta Casa a fugir do discurso fácil, da falácia, da demagogia barata, senhor presidente. Quero já, desde já deixar claro o meu posicionamento favorável a necessidade da existência dos cargos comissionados. Até porque quando uma pessoa ganha uma eleição, ela ganha para implementar uma política pública para executar um programa de governo. E para que isto ocorra é necessário, ela ter pessoa da sua confiança, em postos

chaves, na máquina complexa que é a máquina administrativa. Daí a importância dos cargos comissionados. Aliás este termo quase foi demonizado nestes últimos tempos em Cascavel, como se os ocupantes destes cargos fossem pessoas do tipo sei lá o quê. Como se fossem pessoas mau intencionadas, despreparadas. Quem conhece a realidade da administração pública no dia-a-dia, como o vereador Bocasanta, como o vereador Paulo Porto, sabem muito bem que isto é uma injustiça. Isto é uma inverdade. Estas pessoas, são pessoas que vestem a camisa que se dedicam dia e noite, que querem ver a coisa dar certo. Além do mais, vereador Fernando Winter, muitos destes cargos que estamos votando no dia de hoje, estes 255 cargos, são ocupados por servidores de carreira de 10, 30 anos, inclusive vejo muito deles aqui. Senhor Presidente, eu tenho uma relação aqui, só para explanação, onde consta que no dia de hoje nós temos 63 servidores de carreira nomeados, designados para o cargo de comissão; dando um total de quase 50% dos nomeados até agora. Esta é a nossa realidade. Mas, isto, isto é uma discricionariedade do Prefeito Edgar Bueno que legitimamente, queiram alguns ou não, gostem alguns ou não, foi eleito no dia 28 de outubro do ano passado pelo voto secreto e sagrado de 88.827 cascavelenses, que deram ao Prefeito Edgar Bueno o direito, a obrigação e a responsabilidade de governar os rumos deste município pelos próximos 4 anos. Deixado a legitimidade do Prefeito claro, para administrar o município de Cascavel; volto a falar sobre o papel desta Casa na votação de hoje. E é um papel único e exclusivamente de referendo; de dizer sim ou não. Se aprova ou não aprova, primeiro: porque devemos obediência a Constituição Federal, a Lei Orgânica Municipal e ao nosso Regimento Interno que no §2º do artigo 110 deixa muito expresso que não cabe emenda de vereadores alterando ou aumentando os cargos estipulados pelo Prefeito Municipal. Isto existe e é desta maneira para que não haja uma usurpação da função de um poder pelo outro. Como nos ensina o mestre José Afonso da Silva, para que os trabalhos do executivo e do legislativo andem num bom termo é preciso que eles obedeçam o princípio da harmonia, ou seja, um não pode usurpar a função do outro. E criar cargo, estabelecer a estrutura administrativa, isto é função do executivo municipal. Infelizmente ou felizmente para alguns, a única pessoa eleita no município de Cascavel para administrar a nossa cidade é o prefeito Edgar Bueno. Nós, vereadores, fomos eleitos para fiscalizar e legislar e acima de tudo fiscalizar os atos do executivo. Por isto que o nosso papel na manhã de hoje é só de referendo; porque desta maneira nós temos um mecanismo de controle, caso haja, um eventual abuso por parte do prefeito na hora da estipulação dos cargos. Feita esta premissa, e preocupado com esta questão, fui fazer um estudo pra ver se este eventual abuso pudesse estar ocorrendo ou não no município de Cascavel. Porque acho que a função principal do administrador público é buscar um equilíbrio entre o gasto público e a eficiência do serviço público. E não há outra maneira de comparar se o município de Cascavel está numa sistemática administrativa, num padrão administrativo, não há outra maneira de comparar que não seja comparando com outros municípios do mesmo padrão, do mesmo porte, com a mesma realidade do município de Cascavel e trago prá vocês este estudo brevemente resumido, para que nós temos a compreensão, senhores vereadores, qual é a situação do município de Cascavel. Cascavel tem 255 cargos,

Maringá 277, Foz do Iguaçu 315 cargos, Guarapuava tem 205, só que estes 205 correspondem a 5,16% do total de servidores. Os 255 comissionados de Cascavel num universo de mais de 7.500 servidores corresponde a 3,51%. Toledo tem 132 e um total de 3.000 funcionários, 4%, vereador Paulo Porto. E, Marechal Rondon tem 184 comissionados dum total de 1.253, ou seja, 14, 68% dos servidores dos cargos públicos são comissionados. Os números são bastante claros, evidenciam que o município de Cascavel tem o menor número em termos de percentagem de cargos comissionados de todos estes municípios que relatei. Atentai bem, o menor número de cargos comissionados. Então, senhor presidente, já encerrando porque o meu tempo está acabando, quero dizer o seguinte: constatado que não há abuso por parte do executivo. Constatado que estes cargos são necessários para eficiência do serviço público e além do mais são necessários para que o prefeito Edgar Bueno possa executar o seu programa de eleição, vereador Rui Capelão, o qual ganhou democraticamente as últimas eleições, é que eu solicito aos senhores vereadores a sensibilidade, a responsabilidade e a grandeza de votar favorável a este projeto. Obrigado, presidente. Presidente: Vou passar a palavra ao vereador Jorge Bocasanta. Só gostaria antes vereador de cumprimentar várias autoridades que temos aqui, hoje. Eu vou mensurando, na medida em que eu for identificando. Vejo ali, que nos honra com a presença o Secretário do Esporte Vanderlei Faust. Vejo também, a secretária de Assistência Social, Inês de Paula. Vejo lá trás, o Doutor Welton, Procurador Jurídico do município. Vejo o senhor Alisson Ramos, Secretário de Administração o Leo Rigon que é o chefe lá da ACESC, também o Paulo Gorski, Secretário lá da CETTRANS, o Luciano Fabian da Indústria e Comércio. Valdecir Nath, Secretário da Educação, João Cunha que é o Secretário da FUNDETEC. (Aqui já é o Gugu que esta identificando). Eu tinha identificado aqueles do começo, mas vamos lá, Secretário Reginaldo, Secretário de Saúde, que está aí também, está lá atrás, na verdade. O Alessandro encontrei ele, o Secretário do Planejamento, enfim! Na medida nós vamos identificando e cumprimentando aos demais, mas a estes eu quero agradecer a presença e, cumprimentá-los a todos como também, naturalmente, a presença dos demais diretores e todos os servidores do município de Cascavel .E hoje, a Casa um pouco mais cheia, da nossa imprensa de Cascavel, que nos acompanha. A todos os jornalistas, o nosso respeito, o nosso carinho o nosso agradecimento pela presença. E também, o Geninho que é o Secretário Anti-Drogas que está lá no fundo, também. Com a palavra, o nosso vereador, Jorge Bocasanta, que se não me falha a memória é a primeira vez que usa a tribuna, a vontade, vereador. Vereador Bocasanta: Bom dia a plateia e a todo o mundo. Com a tua nomeação de vários nomes, eu me lembrei de uma piada do turcão, né? O turcão estava lá, prá morrer né, na cama e começou a chamar os filhos, tinha 10 filhos. Chamou um, Samir – aqui, papai. Lá no nono, Abdula – aqui, papai. No último, - Aqui, papai, aí ele falou ...e a lojinha como é que está? Não tem ninguém cuidando? Então aqui chamaram os secretários e não estão ninguém aqui, né? (Riso) Está mais preocupado com a lojinha. Então é o seguinte: eu não seria hipócrita de vir aqui e dizer que se o Professor Lemos ganhasse a eleição nós não iríamos ter cargos de confiança. Com certeza, os cargos de confiança são indispensáveis na administração.

Na época do Lísias, eu também fui secretário e, ocupei este cargo. Eu fico triste assim, quando eu vejo um tal, não sei o nome do cara, ameaçando e falando bobagem, daí mostre que o quê? Que este cidadão não deveria ter sido nomeado a um cargo de servidor público. Isto não desrespeita o vereador Jorge Bocasanta, nem o servidor Bocasanta, mas sim, a todos nós. Olha, se somos servidores público é para servir ao público, não é para xingar o público, para destratar, para atender mal. Mesmo que o servidor trabalhe na ACESC, deveria trabalhar de coveiro, porque daí talvez ele ia xingar o morto e, o morto não ia ouvir. Então, falando nisto como o Gugu falou que o prefeito é o que manda na prefeitura e ele deve escolher as pessoas, dentro dos seus cargos, né? Que muitos aqui me conhecem, de longa data, o vereador Jorge Bocasanta sempre votou com a consciência, nunca votei sobre pressão, muitas vezes contra o meu partido ou a favor, mas sempre de livre espontânea vontade do meu pensamento prá que? Prá que nós possamos fazer um Cascavel melhor, uma cidade melhor. Quando da época da nossa, da outra votação, eu sempre quis colocar o quê? Tirar o servidor público de carreira e o servidor de comissão. Porque o servidor de carreira é aquele que vai nasceu da vida para o trabalho e vai se aposentar dentro da Prefeitura. O comissão da política vai do quê? Vai do acerto político, da afinidade. Se hoje, tivesse o Professor Lemos ganho a eleição teria outras pessoas, que seriam indicadas. Então, estes tem que ter o quê? Uma história diferente do servidor. O servidor é aquele que vem prá servir, independentemente da política ou não. Então, por este motivo não tem como a gente votar contra este projeto, tá entendendo? Como dar o quê? Que o prefeito escolha bem as pessoas, que escolha aquela de necessidade maior que seja para melhorar o serviço público de Cascavel. Não tipo este cidadão que vem me xingando ali, tu tá me entendendo? Este tem que ser a exceção. A exceção. Eu quando trabalhei nos postos de saúde de Cascavel, no Brasmadeira, no Cascavel Velho, no Floresta, sempre me positionei a favor de atender bem o cidadão, mas em contrapartida receber o respeito do cidadão. Lá as pessoas não xingavam nós. Por que? Porque se eu dou o respeito para alguém eu exijo respeito; isto é o básico, tá entendendo? Funcionário público não é vagabundo, funcionário público é trabalhador. E eu sempre digo que no meu consultório particular o meu funcionário lá dentro, falo para eles, são piores do que no posto de saúde, entendeu? Então é por isso. Estes cargos que a prefeitura está pedindo, que eles sejam bem ocupados, que o prefeito ocupe só aqueles necessários para uma boa administração. Então, neste momento o partido dos trabalhadores está sempre ao lado do trabalhador. Nós aqui, nos meus 9 meses de mandato prá 10 meses, eu sempre votei a favor do que eu pensei. Nunca votei por carguinhos, por conivência, nem por nada. O vereador Jorge Bocasanta se elegeu com poucos pedidos de votos, me elegi assim com o meu trabalho, aquele trabalho de formiguinha de 10, 15 anos no serviço público. Vim do serviço público, o que me elegeu foi porque eu era servidor público. Se eu fosse servidor privado somente, com certeza não estaria aqui. Então, a vocês eu peço, aqueles que são nomeados, que forem nomeado pelo prefeito façam um bom trabalho, tá entendendo? Respeitar o mais fraco, trabalhar em prol do quê? Que o serviço público seja valorizado, independente da imprensa, independente de qualquer coisa. O quê? Sempre que eu ia no posto de

saúde, ia prá que? Ia pra ajudar o próximo, o cidadão. Muitas vezes não conseguia, mas jamais atropeliei alguém, jamais tratei mal. Só quando a pessoa vinha me xingar. Então, neste momento eu peço aqui, pro Jorge, pro Paulo Porto, vamos o quê? Vamos dar esta confiança pro Prefeito, ele ganhou as eleições no ano passado; então ele administre na forma dele e que seja uma boa administração, porque senão daí a 3 anos nós vamos estar lá, se Deus quiser, tá entendendo? O nosso grupo, né?

Vereador Paulo Bebber: Um aparte, vereador. Vereador Jorge Bocasanta: Pois não.

Vereador Paulo Bebber: Obrigado, vereador Jorge pelo aparte. Bom dia a todos, nobres pares, senhor Presidente, assistência, imprensa, fiquei muito contente de saber que o nobre vereador e colega, Jorge Bocasanta, é uma pessoa que eu, particularmente gosto muito dele, admiro ele. Tenha tido a sensibilidade de assinar junto conosco, uma emenda que sai de 10% para 20% para os cargos ocupados e que seriam os cargos de confiança. É uma evolução. Também contente, de entender, de saber que o nosso vereador Bocasanta vai estar conosco nesta votação e aprovando estes cargos de confiança. Eu acho que de maneira sensível, o Bocasanta deve ter feito uma análise e por que o seu partido que é o PT, que defende o trabalhador também, criou a nível de governo federal um grande número de cargo de confiança. Eu particularmente, não tenho nada (só para concluir) eu particularmente não tenho nada contra isto. Eu acho que a gente precisa ter cargos de confiança a partir do momento das necessidades. Cascavel é uma cidade grande, Cascavel cresce, o Poder Público cresce e tem que crescer o número de cargos de confiança. E nós, não acrescentamos em nenhum cargo de confiança, nós estamos referendando o que já existia. Então, realmente fico agradecido e contente de saber que o Bocasanta está conosco nesta caminhada. Obrigado. Muito obrigado!

Vereador Jorge Bocasanta. Nada, Paulo Bebber. E respondendo aquele cidadão que me chamou que “eu sou um filho de uma puta”, ele não conhece a minha mãe que já morreu, né? Então cada um se diz de quem é filho. Eu digo assim, eu sou filho de uma mãe trabalhadora, que criou 8 filhos, alguns médicos, alguns advogados, outros professor. E ele que, olhe para trás e crie os filhos dele como foi criado os da minha mãe que criou nós. Se você passar por Itapejara do Oeste, onde temos as nossas raízes, vão dizer nós somos tudo menos ladrões, menos vagabundos, menos filhos da puta. Nós somos o quê? Nós somos o que, prá vir aqui fazer o bem. Eu sou vereador aqui, para fazer o bem. Se um dia ou outro, eu votar contra um projeto da população, daí não seria mais filho da minha mãe, daí eu serei um filho da puta. Muito obrigado!

(Aplausos ao fundo)

Presidente: Cumprimento também, recebo a informação que se encontra no plenário o Secretário Luiz Carlos Marcon, do Meio Ambiente, (Meio Ambiente?) da Agricultura. E o Secretário Paulo Carlesco do Meio Ambiente, que está aí. E o Hélio Nedson que é da COHAVEL, realmente eu o vi aí, também. E outros diretores que também nos honram com a presença nesta manhã. E o vereador Rui Capelão lembra que também, se encontra no plenário o ex-vereador Tião da COPEL, nossos cumprimentos, nosso agradecimento pela presença. Com a palavra o vereador Jorge Menegatti.

Vereador Jorge Menegatti: Senhor Presidente, nobres pares, plateia, imprensa aqui presente, bom dia! Quero começar a minha fala e falar pouco; enaltecendo aqui o nosso governador do Estado, Beto Richa, que cortou nos

últimos dias 1.000 cargos no Estado do Paraná. O Brasil clama hoje, por diminuição de despesa. O Brasil clama por saúde melhor, por segurança, por educação, por transporte coletivo, por um monte de coisas. Que melhore! Que o povo trabalhador que paga os seus tributos, que paga o nosso salário aqui como vereador. Está lá fora clamando por diminuição de carga tributária e de despesas. Eu sei senhores, que os cargos comissionados são importantes para o município, nenhum prefeito consegue administrar sem eles. Claro que tem que ter um número bom de cargos comissionados, ninguém faz campanha sozinho. Mas, eu vejo aqui, num relatório que nos passaram que em novembro tinha 213 cargos comissionados, já com os servidores de carreira. E nesta Casa, senhores, se fala muito que a quantidade necessária e não sou eu, o dono da verdade, mas se fala muito que estaria bom 170, 180 cargos. Muitos defendem até em suas entrevistas, falam em suas entrevistas em programas de televisão que poderia diminuir o número de cargos. Não estou aqui querendo jogar pedra no Prefeito Edgar Bueno, eu o respeito como autoridade constituída neste município, mas também estou aqui não para dizer amém a tudo o que vem. Não para discordar de tudo, tem muitos projetos importantes nesta cidade. Esta cidade cresce e cresce muito, se Cascavel é o que é, é graças aos políticos que tinha e a população que trabalha muito e paga os seus tributos. Nós temos uma classe política boa nesta cidade, bons governantes, senão não estaria do jeito que está. Mas, eu quero voltar aqui lá no Beto Richa, agradecer também, aos deputados cascavelenses, principalmente ao André Bueno, que votou favorável a diminuição de cargos. Poderíamos nós aqui também nesta cidade, senhores, de repente colocar os 180 que esta Casa clama. Sei que quem manda nesta cidade, quem administra esta cidade, quem tem o poder da caneta, quem é o executivo é o prefeito. Nós somos os legisladores. Falaram agora há pouco, que nós não podemos colocar emendas neste projeto, mas teve uma emenda aqui aumentando para 20% os cargos de funcionários comissionados para funcionários de carreira. Eu quero aqui relembrar o Anteprojeto nº 129, que deu na trave, que a Justiça bloqueou, aqui e em Curitiba que tinha uma emenda 07 de autoria de 5 vereadores, pedindo 50% dos cargos comissionados para funcionários de carreira. Eu quero aqui, senhores, colocar uma emenda amanhã para que pelos 40% destes cargos sejam para funcionários de carreira, que conhecem a prefeitura mais do que eu, que conhecem os problemas que tem lá dentro mais o que eu. Para que se aumente este número, para que os funcionários de carreira tenham mais vontade, mais desejo ainda de buscarem estes cargos. Aí sim, eu vejo que estaríamos fazendo a coisa mais certa ou diminuir esta quantidade de cargos para 180 como foi falado nesta Casa, nos corredores desta Casa. Meu voto será contra, posso ser o único a votar contra, mas voto com a minha consciência. Não voto a mando de partido; não voto a troco de aprovar projetos no futuro. Os meus projetos poderão ser todos barrados daqui prá frente, mas isto não me incomoda. O que me incomodaria, senhores, é votar contra a minha consciência, pensando no futuro. Novamente, sei que posso ser o único, ou ficar mais um ou dois votando contra, mas eu votaria a favor se fosse aí 180, 200 cargos, que segundo os vereadores desta Casa estaria bom. Sei que quem determina isto é o prefeito municipal e como eu já disse, eu o respeito como uma autoridade deste município eleito pelo povo, mas

respeitar não quer dizer aceitar tudo e dizer amém a tudo; posso discordar das opiniões dele. Concordo com um monte delas, mas discordo de algumas, e este caso específico, eu discordo. Posso lá na frente até concordar, mas neste momento o que eu votei no projeto nº 129 eu estou mantendo o meu voto; porque eu fui contra lá atrás e sou contra agora, também. Apesar de que diminuíram 10 cargos, mas coloco mais uma vez, eu não sou contra o funcionário que será indicado. Eu sou contra a quantidade de cargos que, hoje, vejo que tem bem menos. Segundo um companheiro falou no Bate e Rebate tem 90 pessoas nomeadas hoje. De 90 para 255 são 165, então eu acredito que a gente podia fechar isto no 80 e futuramente se tivesse necessidade mesmo, porque a cidade cresce e cresce muito, pela pujança do seu povo, nos poderíamos aumentar se tivesse necessidade. Mas, hoje o povo clama por diminuição de despesas e os senhores sabem o que é que é isto. Os senhores aqui, na hora de comprar o seu sapato, a sua panela, o seu quilo de feijão, paga os seus tributos. Como votaremos acredito, nos próximos dias nesta Casa o aumento do IPTU. Sabemos que o povo não quer, mas sabemos que é necessário, tem que ter uma correção, mas também, não pode ser uma correção muito alta porque o povo não suporta mais. Nós estamos vendo no Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente, como estão as ruas. Não adianta falar que é meia dúzia é meia dúzia que está indo para a rua, mas eu acredito que o resto do povo brasileiro está indignado com a situação deste país. Não quero remeter a Cascavel a corrupção que tem em Brasília, que é fato e que todo mundo divulga. Mas, quero remeter a despesa que nós precisamos diminuir a despesa. Não estou aqui querendo falar que o secretário tem que ganhar menos do que o salário que está ganhando. Se ele desenvolve um trabalho, como desenvolve muitos secretários de Cascavel até é pouco. Mas, vejo que o número de cargo, senhores é demais. Eu quero aqui encerrar a minha fala, agradecendo ao deputado André Bueno, pela votação, pelo seu voto que fez em Curitiba, votando a favor da diminuição de 1.000 cargos do Estado do Paraná e parabenizar o governador Beto Richa por isto. Não sou puxa saco do Beto, não. Mas vejo que poucos políticos tem a coragem de diminuir e ele diminuiu. E nós poderíamos dar o exemplo aqui em Cascavel, também, aprovando a necessidade mesmo, que segundo os nobres aqui, é de 180, mas quem manda no município é o nosso respeitado prefeito Edgar Bueno. Muito obrigado, senhor presidente.

Presidente: Com a palavra, o vereador Paulo Porto. Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos os vereadores, bom dia ao plenário, hoje lotado. Que independente de nossas posições é sempre muito bom ver este plenário lotado. Eu venho a tribuna para deixar algumas coisas claras aqui, antes de declarar o meu voto. Primeiro que este mandato em absoluto não é contra cargo comissionado. Não existe a possibilidade da máquina pública funcionar sem cargo comissionado. Eu fui Secretário e tive cargos comissionados. Aqui eu tenho cargos comissionados. Então, não é uma questão de princípio esta votação, não existe esta possibilidade. O cargo comissionado é importante para trazer o funcionário de carreira, que é o que nós defendemos e também, trazer sangue novo, gente de fora, competente, para auxiliar a máquina. Eu não sou daquela postura que advoga que cargos comissionados, vamos trazer os cupinchas, os puxa-sacos, não creio nisto. Quando eu fui Secretário eu não trouxe, eu

trouxe gente competente para trabalhar comigo, entendo que é importante. Então primeiro, deixar isto claro. Segundo, outra coisa que é preciso deixar claro, esta votação é diferente da anterior, há 3 meses atrás, quando nós podíamos fazer emendas para diminuir os cargos. Importante uma votação, mais de referendo, como já disse o vereador Gugu Bueno, quase plebicitária, sim ou não. E por isto é uma votação muito mais difícil, muito mais complicada do que há 3 meses, atrás. Até porque este mandato como eu já falei: é favorável a cargos comissionados; porém este mandato se incomoda com o número dos cargos. Entende que neste momento, em tempo de Responsabilidade Fiscal a prefeitura beirou por muito tempo este problema legal. Nós entendemos que é excessivo. Creio que se o anteprojeto viesse com menos cargos, coisa que foi clamado, pedido e solicitado por esta Casa três meses atrás, passaria por unanimidade. O debate seria muito mais fácil. Como eu já disse, este é um voto difícil; ponderei muito para dar este voto. Não foi tão fácil, não seria tão fácil como há 3 meses, atrás. Não porque o plenário hoje aqui, lotado é favorável ao anteprojeto; porque é justo, é democrático. Este mandato não joga para o plenário, não tem problema com isto, mas porque existe justiça. Existe justiça nos argumentos de quem vota favorável; por isto é um voto difícil. Mas, mesmo tendo a clareza da dificuldade deste voto, mesmo tendo a clareza de que a máquina necessita de cargos comissionados, e premido com esta novidade de não poder criar emendas, diminuindo os cargos; ainda assim, este mandato vota contrário, porém, acata e entende que há justiça de quem vota favorável. Muito obrigado. Vereador Rui Capelão: Peço a palavra, senhor Presidente. Rui Capelão - senhor Presidente, Senhores Vereadores e distinta assistência, é com grande satisfação que ocupo esta tribuna para votar este projeto, importantíssimo, enviado pelo Prefeito, gostaria de dizer que tenho me colocado sempre em posição independente nesta Casa, porque você sendo independente você colocar suas ideias para a população e tem a liberdade de defender o que é real, poder ir para o debate, esta Casa é a Casa do debate, como costuma falar o Vereador Paulo Porto, Vereador Gugu Bueno e tantos outros aqui, portanto nós aqui temos que ter esse debate importante e este projeto faz parte de um debate importante nesta Casa, é claro que há tempos atrás quando votamos esse mesmo projeto, vindo junto com outras medidas do paço municipal, acabou se votando contra, até porque fizemos uma análise com minha assessoria e com demais Vereadores e sentimos que havia algumas falhas na elaboração do projeto que veio para esta Casa, onde eu pedi destaque a matéria separando em três blocos para ser debatido e votado, isto é porque nós achamos que iria facilitar a discussão daquele projeto, não tinha finalidade nenhuma de prejudicar o projeto mas de qualifica-lo de forma melhor, como recebemos neste mês mais projetos e todos aprovados nesta Casa de forma bem coerente como deve ser as análises dos projetos nesta Casa, eu sempre defendi aqui com muita sabedoria os direitos dos funcionários públicos, eu fui funcionário público do Estado do quatorze anos, onde me orgulho ter sido funcionário publico de carreira, fui Professor Municipal nomeado no Estado do Rio Grande do Sul, fui funcionário da Copel por dezessete anos, que é uma profissão de funcionário público CLT que segue uma certa hierarquia, vamos dizer pública, por ser comandado por órgão do Estado, as vezes nomeações também pelo

Governo do Estado para cargos públicos, por tanto nunca fui contrário aos cargos que hoje nós votamos, trazendo para esta Casa, que dispõe sobre a contratação de pessoas para o serviço público, defendi sempre que esta contratação seja qualificada, assim como defendo também que o funcionalismo público tenha oportunidade de se qualificar cada vez melhor, com cursos profissionalizantes, eu vejo dentro da saúde que hoje temos inclusive uma CPI pedida pelos próprios Vereadores da base nesta Casa do Paço Municipal, mostrando uma série de falhas na saúde pública, entendo que parte disso não é culpa dos funcionários, eles lutam para fazer o melhor possível, isso eu vejo quando vou aos postos de saúde, mas acho que eles deveriam ser melhor qualificados, ter cursos e vejo dentro desta qualificação pessoas que estão lá a quinze anos e não tem um curso de qualificação, isso é falta de valorização do funcionário público, questões que eu sempre vou estar defendendo nesta Casa, defendo também muito a qualidade do salário do funcionário público, eu acho que o funcionário público conforme eu vou se qualificando ele tem que ter um salário melhor, quando a oito anos atrás votávamos o Estatuto do Funcionário Público nesta Casa ficou acertado que aquele funcionário lutasse, que estudasse, que se preparasse para ter uma boa carreira isso seria valorizado e compensado com cargos importantes dentro da função pública, lamentavelmente já vi funcionário reclamar que fizeram curso superior, se esforçaram e não foram valorizados até hoje, portanto nós temos que questionar essas coisas, temos que conversar com o Poder Executivo para verificar essas questões, com o Secretário Alison que é uma pessoa bastante inteligente e competente dentro dessa sua função, tem que olhar essas questões de valorização dos nossos funcionários públicos, Vejo que a questão de cargos, dos duzentos e cinquenta e cinco cargos, eu não posso dizer que são demais, porque eu não fiz um comparativo com o Estado com a União, com outros Municípios para dizer que isso é um absurdo, não fiz esse comparativo então não posso questionar essa questão. Agora tenho questionado pela valorização do funcionário público que seja questionado um mínimo de funcionário público dentro destes cargos que são cargos com melhores salários, deve amanhã aparecer uma emenda minha neste sentido, pedindo que haja uma garantia mínima de vinte por cento destes cargos que sejam de funcionários públicos, porque um Prefeito hoje pode colocar hoje trinta e amanhã outro pode colocar cinco, então tem que ter um mínimo estabelecido, tenho boas informações, conversando a pouco tempo com alguém de uma área da Prefeitura me dizendo que na área dele tem os funcionários públicos que são em maioria, que ocupam cargos de comissão e que ele é muito satisfeito com isso, muito embora ele seja nomeado, porque essas pessoas que são funcionários públicos o ajudam muita nesta função, muitas vezes mostram a ele os caminhos mais corretos porque conhecem a função, assim nós temos por exemplo o nosso Secretário de Educação Valdecir Nath que é um funcionário público e hoje exercendo esse cargo na área dele. Então eu gostaria de dizer que estou favorável, mas que amanhã, já estou pedindo aos senhores Vereadores que mantenha o mínimo de vinte por cento dos funcionários públicos para valorização dentro de cargo, dos cargos de nomeações, gostaria ainda de fazer uma colocação, me desculpa o Vereador Gugu Bueno, quando ele fala em falácias e demagogia baratas, eu acho que aqui dentro desta Casa todos que ocupam

os microfones e colocam as suas posições pessoas, não são falácias e nem demagogia barata, todos tentam trazer o melhor possível para a nossa população a qual eu defendo com unhas e dentes, as populações mais pobres e também vou defender sempre o funcionalismo público, independente de qualquer falácia ou demagogia barata, é esse o meu posicionamento muito obrigado e boa sorte e todos. Em seguida fez uso da palavra o Vereador Paulo Dileto Bebber - somente a título de informação, deixar bem claro que o Nobre Vereador Rui Capelão assinou conosco a emenda que foi de dez para vinte por cento, se hoje o Prefeito tem essa disponibilidade, terá de vinte por cento ele poderia nomear cinquenta e duas pessoas, ele já tem até onde eu sei sessenta e três. Então Nobre Vereador Rui, então não precisa fazer emenda nenhuma, Vossa Excelência já assinou com nós essa emenda de vinte por cento, de dez para vinte, então fique tranquilo, não se descarte e continuamos nestes vinte por cento, obrigado. O Vereador Rui Capelão pediu aparte - obrigado, eu gostaria então de fazer um esclarecimento da minha emenda, essa emenda se refere a todas as áreas, por exemplo, Secretários são dezessete, no mínimo quatro desses Secretários teriam que ser funcionários públicos, em outras áreas de direção também tem que ter o mínimo, não dá para colocar lá somente o funcionário público, aquele que ganha mil e quinhentos, onde ela vai ganhar dois e seiscentos, nós queremos que seja proporcional por área, lá onde tem oitenta cargos que ganhar quatro mil e quinhentos e seis mil e oitocentos que haja vinte por cento de funcionários públicos, era essa a minha posição, obrigado Vereador. Paulo Bebber - não tem de que. Presidente: Também, quero fazer uso da palavra, peço ao vereador Frare que assuma a presidência, por gentileza. Vereador Marcio: Bom dia, novamente a todos; ao senhor presidente Luiz Frare, extensivo aos demais. Vereadores. Na verdade eu venho a esta tribuna neste dia, porque da outra vez que aconteceu a votação do projeto que tratava sobre este mesmo tema, eu também fiz uso da tribuna. Fiz um discurso naquela ocasião. E hoje, eu acho que é importante que a gente se manifeste pra apresentar qual é o posicionamento deste presidente, e qual seria o posicionamento na condição de vereador. Eu, se eu por exemplo, quiser atender exatamente ao que muito dos senhores aqui estão e, que possivelmente serão beneficiados por estes cargos comissionados; eu talvez seria aplaudido se eu viesse aqui e defendesse a criação destes 255 cargos. Isto agradaria a muito dos senhores que estão aqui. Se eu quisesse agradar a alguns cidadãos de Cascavel que estão fora da máquina pública e que não tem nenhum interesse; não estou dizendo interesse pejorativo, interesse simplesmente por estar de alguma maneira envolvido neste contexto eu seria aplaudido pela população se defendesse de maneira muito contrária a criação destes 255 cargos. Mas, não compete a mim nem agradar aqueles que tem uma tendência para defender uma coisa de maneira muito contundente, nem agradar a outros que também, talvez, não tenham um conhecimento mais pormenorizado do que é a máquina pública. Tenho que fazer uma avaliação de acordo com aquilo que eu acredito, de acordo com aquilo que é minha consciência e de acordo com o meu conhecimento que dia após dia passa a ser um pouco maior do que é gerir, do que é administrar o serviço público. Então, eu quero simplesmente convidar os senhores para fazermos uma reflexão. Uma reflexão do que era aquele

projeto e do que é este projeto, no dia de hoje. Eu simplesmente faço já um convite antecipado, para que durante a minha fala, possa ir havendo um amadurecimento do pensamento. O que é que cada um de nós que aqui estamos, se talvez não estivéssemos dentro do serviço público de alguma maneira, que nem eu disse, interessados neste projeto, o que nós desejaríamos lá de fora? Será que também, defenderíamos que os outros cargos comissionados são realmente necessários? Primeiro ponto. Em segundo ponto: será que defenderíamos que esta quantidade de cargos ela é necessária? Esta quantidade! Cada um tente desprover-se dos interesses eventuais que há, por este projeto e fazer uma avaliação como cidadão. Que a mim é o que mais importa. Então qual que é a reflexão que eu faço? Este projeto quando veio da outra vez, realmente concordo com o vereador, acho que foi o vereador Paulo Porto, era um cenário absolutamente diferente deste. A minha fala foi forte, na medida do que eu achava necessário, porque além de outras questões mais, o projeto no formato que ele foi apresentado, na minha visão, era uma aberração jurídica. Algo que não deveria sequer ter vindo para tramitar nesta Câmara. Havia no meu entendimento uma série de irregularidades, uma série de ilegalidades, uma série de vícios e acredito que eu estivesse um pouco com a razão, porque este nosso entendimento quando o Judiciário foi consultado manteve exatamente, mais ou menos nos moldes daquilo que a gente havia apresentado. Mas, de lá prá cá obviamente este projeto de hoje, apresenta um cenário muito diferente. Este projeto não apresenta mais aqueles vícios que havia naquela ocasião, foi desmembrado o projeto, foi mandado o projeto em separado, uma série de correções foram feitas, então isto só já justifica, naturalmente, uma diminuição do tom do nosso discurso. Há ainda, vícios? Talvez, há. Talvez, há. Há ainda um pensamento de que esta ausência do estudo e da estimativa do impacto orçamentário possa comprometer este projeto. E isto foi já amplamente divulgado, e falado, mas ainda se mantém, no entendimento de que não há impacto orçamentário. Na verdade é uma questão, não depende, como eu disse, não precisa convencer a mim, precisa convencer a quem tem o direito de dizer que isto é certo ou que é errado. O que eu digo, quando se diz que há um avanço de aumentar de 10 para 20% o número de servidores efetivos a serem beneficiados por este projeto. Não sei se é um avanço. Porque para quem se recorda no projeto que estava em vigor antes da Justiça dar um entendimento contrário, se não me falha a memória era 50% de servidores efetivos que podiam ser beneficiados; depois passou para 10 e agora passa para 20. Se era realmente 50% e agora diminuiu para 20, obviamente tem 30% que vai admitir a possibilidade de ter um ganho a mais, porque um servidor efetivo que exerce um cargo comissionado; um exemplo: se ele ganha 2 mil efetivo e vai ganhar um salário de 6, naturalmente a diferença salarial para o município é de 4 mil reais. Pro servidor que vem lá de fora, o cidadão que não é servidor efetivo ele vai ganhar os 6; portanto há uma diferença. Uma lacuna de 2 mil reais a mais que isto aí na minha visão causaria sim, um impacto orçamentário para o município. Mas enfim, esta é uma discussão que compete muito mais eventualmente ao Judiciário do que a mim. E o que mais nós precisamos refletir? O meu respeito pelos servidores efetivos ele é tão grande, que eu fui, tive condição de admitir e inclusive de alterar um posicionamento nosso quando me

manifestei aqui, que o projeto seria votado no dia 28 e não hoje. Recebi com muito respeito, muitos, vários servidores efetivos do município, que também como muita legitimidade tem direito a exercer estes cargos comissionados que serão aprovados, acredito no dia de hoje. E eles me pediram que desse maior celeridade a deliberação deste projeto e eu no momento não disse nada a eles. Inclusive, disse que talvez, nem faria, mas não gosto de prometer aquilo que não posso fazer, tinha que avaliar a questão interna nossa. E realmente esta votação está acontecendo no dia de hoje, por causa do pedido expresso destes servidores que estiveram na minha sala. E com isto eu quero dizer o quê? O respeito que a gente tem por estes servidores e disse naquele dia que: entendo que o razoável, talvez não seja nem 50%, mas talvez não seja 20. E no meu entendimento seria 30%, seria ideal para que fossem ocupados por servidores efetivos do município de Cascavel estes cargos comissionados. E o que eu penso sobre cargos comissionados? Penso o que eu já pensava naquela vez. Palavra que eu vou dizer: é imprescindível para a manutenção e a gestão da máquina pública. Imprescindível! Por que? Porque uma gestão de toda e qualquer instituição se faz com pessoas de confiança. E o servidor efetivo pode ser ou pode não ser de confiança do gestor; e aí você precisa de um cargo comissionado para fazer a administração. Portanto, eu defendo, já defendia naquela época, continuo defendendo que é importante. A minha única crítica que já era naquele momento e continua sendo é em relação ainda, a esta quantidade. Muito embora compreenda, muito boa fala do vereador Gugu Bueno, dizendo de que: este número seja muito menor ou equivalente a de algumas cidades grandes, mas também entendo que existe um clamor da opinião pública para uma diminuição da máquina pública; inclusive em âmbito federal, o que eu acho um absurdo a quantidade de cargos comissionados que existem na esfera federal do país. Mas, eu acho que nós não podemos nos pautar por aquilo que não está bom, nós temos que nos pautar por aqueles municípios que tem um número menor. Então, eu acredito que há um clamor para que haja uma redução e como disse naquele dia, ao que me consta nunca foram preenchidos os 255 cargos no município de Cascavel e talvez, não sejam. Se não foram, talvez não sejam tão necessários. E se não serão preenchidos, por que precisam ser criados? Para serem ocupados em algum momento que seja mais favorável ou menos favorável para o poder executivo? Então, naturalmente eu entendo que este número continuo mantendo a posição de que é grande demais. Poderia ser um pouco menor e disse que: defenderia este projeto. Defenderia este projeto se tivesse havido o que não houve o diálogo, a sensibilidade e a transigência do poder executivo em ouvir aquilo que nós pedimos que era uma redução um pouco maior deste número de servidores, que foi diminuído de 10 não por benevolência do poder executivo, porque a Justiça caracterizou realmente a criação de 08 a 10 cargos comissionados a mais neste projeto. E esta foi a razão principal pela manutenção da liminar na Justiça. Então não houve diminuição por benevolência, houve simplesmente uma obrigação de que se diminuísse. Então, eu se votasse, para finalizar a minha fala, eu votaria contra o projeto. Não por estar criando cargos comissionados, mas votaria contra a intransigência do Poder Executivo. Votaria contra a falta de sensibilidade do Poder Executivo de dialogar, de ouvir um pouco qual é o desejo destes vereadores, de

grande parte deles e da população; que era simplesmente de diminuir um pouco mais esta quantidade de cargos. Votaria contra então, esta falta de diálogo, esta intransigência, essa maneira de tentar sempre se impor aquilo que se pensa, sem abrir o diálogo para os vereadores e para a comunidade. Este é o meu posicionamento, mas entendo que realmente há muita justiça nos vereadores que também votam favoráveis ao projeto, porque há realmente, ou você vota contrário ou você vota favorável. Então, entendo que há justiça nisto, mas há realmente uma deficiência ainda que também, me legitimaria a votar contra este projeto. Obrigado a todos. E esta é o nosso pensamento. Vereador Romulo Quintino: Peço a palavra, senhor Presidente. Presidente: Com a palavra o vereador Romulo Quintino. Vereador Romulo: Senhor presidente, nobres vereadores, distinta assistência, nesta manhã eu avalio como uma manhã memorável, dado o entendimento e o amplo reconhecimento da importância do projeto em tela, nesta manhã. Eu quero fazer um cumprimento especial aos trabalhadores do município de Cascavel que hoje vieram para prestigiar e testemunhar a votação que estará acontecendo no plenário da Câmara Municipal. Trabalhadores, uma grande quantidade concursada, que tiveram a alegria, tiveram a satisfação de conseguir ser aprovado em um concurso público municipal, estadual, federal. Cumprimentar os trabalhadores competentes que já trabalharam no governo passado e que com certeza trabalharão no atual governo municipal, dando a sua parcela de contribuição para o crescimento da nossa cidade e que não diminui em nada, no meu entendimento, numa comparação entre o servidor de carreira, o servidor comissionado, porque todos têm as suas obrigações. Todos têm o seu trabalho, a sua dignidade, a sua casa, a sua formação e farão tecnicamente a avaliação feita pelo executivo municipal, avaliação técnica feita de capacitação, e posterior ocupação dos cargos que serão eventualmente nomeados. Eu quero cumprimentar o nosso líder da base, o vereador Gugu Bueno, de maneira especial que desmistifica a tão dita e dita de maneira equivocada, errônea e muitas vezes mal intencionada, que foi dito por muitos de que nós estávamos criando cargos, quando na verdade nós não estávamos criando cargos,. Nós não estamos criando cargos. Estamos regulamentando a pedido do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná que enviou uma ADIN ao governo municipal. Isto traz uma alegria, vereador Gugu Bueno, porque nós fomos enxotados no final de junho por uma avalanche de comentários que partiram de algum lugar, com grande maldade pelos vereadores que votaram a favor do atendimento a Ação Direta de Inconstitucionalidade impetrado pelo Tribunal de Justiça do Paraná. Eu quero cumprimentar o equilíbrio também, dos vereadores Bocasanta e do particular amigo, Paulo Porto, que reconhecem a necessidade e a importância deste diálogo, reconhece a importância de estarmos dentro da comparação aqui apresentada, um número equilibrado. Estou no sentido de dizer que é muito, eu não, particularmente, nós estamos na 5ª cidade do Estado do Paraná em tamanho, em habitantes e a nossa cidade cresce a cada dia, sendo alvo de grandes reportagens a nível nacional. Uma cidade que se destaca no cenário do nosso país. Então, os trabalhadores fazem jus, (um aparte) (só um minuto vereador) fazem jus as nomeações que porventura ocorrerão, havendo um critério que com certeza será rígido, pontual, e a cidade de Cascavel continuará ganhando.

Vereador Gugu; Um aparte, vereador. Eu preciso enaltecer até em sinal de reconhecimento algumas situações, vereador Romulo Quintino. Primeiro: que os vereadores demonstraram a sua grandeza, no entendimento do que é a administração pública. Esta questão da Câmara de Vereadores não poder emendar este Projeto de Lei, nem alterando para cima ou para baixo, esta estruturação destes cargos. Isto demonstra uma maturidade deste Poder, deixando de lado a demagogia barata. Preciso enaltecer o papel da Procuradoria Jurídica e da Diretoria Legislativa que repassou a este vereador, um parecer muito bem fundamentado, muito bem colocado, que nos dá a segurança de votarmos de maneira correta hoje, vereador. Preciso enaltecer a grandeza do vereador Bocasanta, que não me surpreende, porque nós o conhecemos; votando na manhã de hoje com consciência. A grandeza do vereador Rui Capelão, que muito bem fez a sua explanação. E também, fazer uma consideração a fala do vereador Paulo Porto, do vereador Jorge Menegatti, embora discorde de alguns pontos. O vereador Jorge Menegatti fez uma saudação ao governador Beto Richa, mas se o governador cortou é porque havia excesso. Eu demonstrei em números que em Cascavel não existe excesso. Obviamente que a preocupação com o gasto público, vereador, é importante, mas agora entre você primar só pela economia e a eficiência do serviço público, eu tenho certeza de que a população fica com a eficiência do serviço público. Ela quer ver o CEMEI funcionar, enfim ela quer um serviço público de qualidade. Por isto, vereador Paulo Porto, é que eu aproveito esta oportunidade, vossa Excelência faz parte do Partido Comunista do Brasil - PCdoB que sempre defende a importância do Estado do lado dos trabalhadores. Aproveito este aparte, que o vereador Romulo me concedeu de maneira gentil para solicitar que o senhor reveja a sua posição e nos apoie neste projeto. Obrigado, vereador. Vereador Romulo: Para encerrar dizer que os servidores que aqui estão, por que não dizer aos munícipes da nossa linda, crescente e ordeira cidade de Cascavel dos servidores de carreira, dos servidores comissionados, todos nós vereadores, Poder Público Municipal, estamos diante de uma grande responsabilidade. A nossa cidade deu um salto nos últimos anos e agora com o trabalho que teremos aí adiante de revitalização, a cidade se transformará num grande canteiro de obras; capitaneado pelos nossos competentes secretários. Todos vocês, todos nós, faremos parte da história transformadora para muito melhor da nossa cidade. Que Deus abençoe a todos! Vereador Fernando Winter; Peço a palavra. Presidente: Com a palavra o vereador Fernando Winter. Vereador Fernando Winter: Senhor Presidente, nobres vereadores, imprensa, funcionalismo, meu bom dia a todos. Vou ser bem curto, bem breve; como sempre faço usando esta tribuna, sendo bem objetivo. Só gostaria de lembrar que há 3 meses atrás, aqui, neste plenário; nós vereadores que votamos a favor deste mesmo projeto fomos aqui humilhados, fomos aqui taxados de bandidos pelas redes sociais. Lembro muito bem, que o senhor Luiz Frare, levou uma moedada na testa e o Bocasanta, hoje aqui, foi humilhado. Várias vezes ele citou a palavra forte pro um funcionário que levou. Gostaria de lembrar que nós aqui também, o Bocasanta não está aqui neste momento, fomos taxados de bandidos há 3 meses atrás por defendermos um projeto. Um projeto que é honesto, que é de confiança. Se o projeto veio errado, Marcio

Pacheco, não foi culpa nossa. Nós estávamos votando o mérito do projeto, então apenas para recordar, porque a nossa memória é muito fraca, Paulo Porto, o que nós estamos votando aqui. Também, fui funcionário de confiança. Trabalhei dois anos e meio na Defesa Civil e um ano no Meio Ambiente e sei da importância do Prefeito ter um funcionário de confiança. Então, se nós, amigos, fomos taxados de bandidos, de vereadores comprados alguns meses atrás, hoje a gente está vendo a inversão de tudo o que aconteceu há 3 meses atrás. Então prá encerrar, quero dizer aqueles vereadores que ainda não se tiveram a sua posição a favor deste projeto, que mude a sua posição e vote; Com certeza se o prefeito Edgar Bueno não necessitar dos 255 cargos ele não o fará; se ele precisar, ele o fará. Obrigado, e que Deus nos abençoe. (um aparte! Só um aparte.) (pois não, quem pediu aparte?) Vereador Robertinho. Senhor Presidente, senhores vereadores, imprensa aqui presente só pra lembrar a população. Até foi pedido ao nosso amigo, Ivan, que nós temos 4 secretários de carreira: na Cultura, na Saúde, na Educação e no Jurídico. Então isto é bom lembrar, Rui, como nós estávamos comentando, né sobre os servidores. Os servidores de Cascavel tem 4 secretários de carreira hoje, desenvolvendo o seu trabalho. Obrigado, vereador. Vereador Fernando: Então, era isto senhor Presidente para finalizar minha fala. Presidente: Quero cumprimentar também, nosso vice-prefeito, o Senhor Maurício Theodoro, Secretário de Obras que também nos honra com a presença dele nesta manhã. Seja sempre bem-vindo, também. O Cocão que eu não sei se está ali ainda, mas estava e que é do PSL é Secretário de Assuntos Comunitários e também, se não está, estava aí. E também, o vereador Paulo Bebber me pede aqui para cumprimentar o Senhor Genuino Folador que é subprefeito de Juvinópolis e, que também está aqui nesta manhã. E também o Volney que é o subprefeito do Rio do Salto. Então a todos os senhores os nossos cumprimentos e agradecimento pela presença. Senhores em votação (votação nominal, senhor Presidente!) o Projeto de Lei nº 200/2013 de autoria do Poder Executivo que dispõe sobre alterações na estrutura organizacional do município de Cascavel, Lei Municipal nº 5.307 de 14.09.2009, e dá outras providências; por votação nominal proceda senhor secretário. Secretário: Vereador Aldonir Cabral (Favorável), Claudio Gaitheiro (Favorável), Fernando Winter (A favor), Gugu Bueno (A favor), Jaime Vasatta (Favorável), Ganso Sem Limite (A Favor), João Paulo (Favorável), Jorge Bocasanta (A Favor), Jorge Menegatti (Contrário), Robertinho Magalhães (Favorável), Luiz Frare (Favorável), Nei Haveroth (Favorável), Paulo Bebber (A favor), Paulo Porto (Contrário), Pedro Martendal (Favorável), Marcos Rios (A favor), Romulo Quintino (A Favor), Rui Capelão (A Favor), Vanderlei Augusto da Silva (A Favor), e Walmir Severgnini (Favorável). Com 18 votos favoráveis, Senhor Presidente, e 02 contrários, Anteprojeto de Lei aprovado. Presidente: Com 18 votos favoráveis e 02 contrários está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 200/2013, finalizando assim, a matéria da Ordem do Dia. Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público, cuja primeira inscrição é a do vereador Rui Capelão. Antes, todavia, o senhor vai falar vereador? (Presidente). Vereador Rui: Eu vou dispensar, hoje. Presidente: Vereador Pedro, o senhor vai falar? Vereador Pedro; Abro mão, também. Presidente: Como os dois vereadores abrem mão, não havendo mais pronunciamento de interesse público eu encerro a presente

sessão, agradecendo a todos os senhores, aos vereadores e até amanhã às 14:30 horas! E nada mais havendo a tratar e a constar, foi lavrar por mim, Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

GUGU BUENO
1º Secretário